



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

**VER A FAMÍLIA AOS QUADRADRINHOS
– REDUNDÂNCIAS FAMILIARES DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RECLUSÃO –****Joana Carvalho* & Maria Lapa Esteves****
Coimbra

RESUMO

Neste estudo exploratório, procura-se lançar um olhar compreensivo sobre o fenómeno da Delinquência à luz das teorias sistémicas e psicodinâmicas. Tendo por base a revisão da literatura existente neste domínio e mediante a realização de Entrevistas e de Genogramas a dez reclusos do Estabelecimento Prisional Regional de Coimbra (EPRC), são salientadas redundâncias familiares. A ausência da figura paterna, o conflito com o pai, a relação fusional com a mãe, a triangulação perversa na família nuclear, a ausência de regras claras, o desligamento familiar, o baixo nível de escolaridade, as parcas condições habitacionais, as actividades profissionais de curta duração, as dificuldades económicas, a existência de psicopatologia, a impulsividade, a pertença a grupos com condutas desviantes, as delegações invisíveis, os segredos e mitos, as relações afectivas breves e superficiais, a sexualidade e a paternidade precoce são denominadores comuns encontrados nestas famílias. Espera-se com a sua análise um melhor entendimento da Delinquência.

Palavras-chave: Delinquência; Redundâncias familiares; Reclusos.

ABSTRACTS

In this exploratory study, one tries to present a comprehensive overview upon the Delinquency phenomena, supported by the systemic and psychodynamic theories. The familiar redundancies are pointed out based on the subjects' existing literature revision and carried out through Interviews and "Genogramas" done to ten prisoners from Estabelecimento Prisional Regional de Coimbra (EPRC). The lack of the paternal figure, the conflict with the father, the fused relationship with the mother, the perverse triangulation among the nuclear family, the lack of clear rules, familiar disconnection, low school levels, precarious housing conditions, short term employment, financial problems, the existence of a psychopathology, impulsiveness, belonging to a group with deviant behavior, the invisible delegations, the secrets and myths, the short, superficial relationships, sexuality and early paternity are common denominators found in these families. It is hoped that their analysis will allow a better understanding of Delinquency.

Keywords: Delinquency, familiar redundancies, prisoners

**VER A FAMÍLIA AOS QUADRADRINHOS – REDUNDÂNCIAS FAMILIARES DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RECLUSÃO****INTRODUÇÃO**

A Delinquência pode ser concebida como o conjunto de infracções, definidas por leis, cometidas num tempo e num lugar determinados. Porém, o carácter ocasional ou sistemático que assumem, a gravidade de que se revestem, o momento em que tais actos são cometidos, a permeabilidade dos valores partilhados no seio da comunidade onde são exercidos, são, entre outras, características susceptíveis de conferir um colorido distinto ao fenómeno delinquencial.

Com este artigo pretende-se, a partir de modelos psicodinâmicos e sistémicos, analisar os resultados obtidos num estudo exploratório levado a cabo no EPRC com uma amostra de dez reclusos do sexo masculino, que no ano de 2005 se encontravam detidos neste Estabelecimento.

O campo de pesquisa foi limitado às dinâmicas familiares de indivíduos sinalizados com comportamentos delinquentes, procurando-se apresentar redundâncias, que contribuam para a compreensão desta questão.

Ao longo das últimas décadas, tem havido esforços no sentido de perceber, com recurso a diferentes lentes e perspectivas, quem são os actores por detrás dos cenários de diversos fenómenos delinquentes. A ambiguidade de definições, a diversidade de opções/análises que abarca, bem como a multiplicidade de factores que envolvem a sua génese e manutenção, são algumas das variáveis que contribuem para a proliferação de vertentes de investigação neste domínio.

A família é a unidade básica de vida em sociedade, onde germina o desenvolvimento psicossocial dos elementos que a integram. Logo, a exploração das dinâmicas que lhe são inerentes expande-nos a compreensão do comportamento dos indivíduos que a formam.

Os trabalhos realizados por Glueck e Glueck foram pioneiros relativamente às hipotéticas relações entre as características familiares e a delinquência, onde salientaram: a estabilidade da residência (com mudanças constantes devido a dificuldades económicas); a qualidade habitacional (reduzida nas instalações sanitárias e higiénicas); a situação económica (desfavorável com baixo rendimento *per capita* e consequente apoio institucional); a estrutura da família nuclear (predominantemente monoparental); a delegação de características comportamentais (com comportamentos disruptivos nas gerações anteriores); a qualidade de vida familiar (reduzida com falhas ao nível da gestão do tempo e dos rendimentos auferidos); as relações familiares (afectivamente pobres e pautadas pela indiferença ou rejeição) e a disciplina (inconsistente). Farrington (1998) evidenciou os conflitos conjugais, o divórcio, a ausência de pai e a falta de disciplina consistente como factores permeáveis à ocorrência de comportamentos delinquentes por parte dos filhos. Também Sampson e Laub (1993) tinham assinalado a grande mobilidade de residência, o baixo nível socioeconómico, os comportamentos desviantes no sub-sistema parental e os deficientes processos de controlo familiar como aspectos comuns nas famílias com PI delincente. Glowacz e Gavray (in Born, 2005) com base no modelo de Olson *et al* (1979), encontraram correspondências entre o controlo exercido pelos pais e a separação relativa à família. Constataram que nos homens predomina o padrão de funcionamento «descomprometido-caótico», revelando que a demissão parental encorajaria a persistência da delinquência. Convém advertir que numa lógica sistémica a causalidade assume-se como sendo circular, de onde a existência do sintoma delinquencial pode “ter uma função familiar, nomeadamente na gestão das relações entre a família e a sociedade” (Alarcão, 2000, 277). Nesta linha, pretende-se com esta investigação mostrar que a Delinquência representa uma solução de compromisso para a gestão de algumas particularidades familiares.

MÉTODO

Este estudo permite mergulhar no interior de famílias com elementos delinquentes e encontrar algumas regularidades, lançando para tal, um olhar por detrás das grades. Tais regularidades evidenciaram-se como variáveis de carácter sistemático nos sub-sistemas familiares estudados, a nível individual e transgeracional, pelo que foi escolhida a designação de redundância familiar.



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

Participantes

A população abrangida por este estudo foi de dez reclusos do sexo masculino, detidos no ano 2005. A faixa etária destes encontrava-se compreendida entre os dezanove e os quarenta e seis anos. Estavam a cumprir penas efectivas de dezasseis a oitenta e quatro meses por prática de Crimes Contra o Património, na forma de Furto (30%), Roubo (30%), Burla (10%), Crimes Contra a Sociedade, de onde se destaca o Tráfico de Estupefacientes (50%), seguido de Associação Criminosa (10%) e Crimes Contra as Pessoas (10%), englobando Ofensas Corporais, Sequestro e Lenocínio. Eram todos de nacionalidade Portuguesa e do Distrito de Coimbra.

Instrumentos

Os instrumentos de recolha de informação utilizados ao longo de várias sessões foram a Entrevista e o Genograma Familiar.

Procedimentos

O Tipo de Entrevista foi de natureza formal e semi-estruturada, segundo um guião previamente elaborado, tendo em vista a recolha de informação conducente à realização da História Clínica. Como complemento da pesquisa, sistematização e análise das redundâncias optou-se pela realização de Genogramas Familiares. Este instrumento permitiu obter uma representação gráfica da constelação das famílias destes indivíduos e avaliar, através do seu traçado, a estrutura e os modos de funcionamento familiar ao longo de pelo menos três gerações.

RESULTADOS

Para melhor compreensão e análise procedeu-se à sistematização das regularidades familiares encontradas mediante o cruzamento de dados da revisão bibliográfica e da aplicação dos instrumentos de avaliação supra-citados.

• Número e Posicionamento na fratria

Os indivíduos integravam fratrias compreendidas entre dez elementos e o próprio. Enquanto filho único (1), mais novo (4), mais velho (3), assumindo os restantes dois posições intermédias. Relativamente ao subsistema parental, as fratrias evidenciaram oscilações menores, variando de um a quatro. Na maioria eram filhos únicos, na posição de mais novos (3), mais velhos (4), posições intermédias (2) e desconheciam-se estes dados no que toca a seis destes elementos.

Dada a disparidade de dados encontrados, este item não integra as redundâncias.

• Acontecimentos de vida relevantes

Destacaram-se acontecimentos traumáticos, tais como: doenças, mortes, acidentes de viação, abandonos e detenções. Com excepção deste último, inscrevem-se invariavelmente actos delinquentes após qualquer uma das outras ocorrências.

• Pai ausente ou inacessível

Verificou-se que a ausência da figura paterna na família de origem é evidente (80%), ficando a dever-se à morte (30%), abandono familiar e reclusão (50%). Em somente três destas famílias é que o sub-sistema parental se mantinha com os dois elementos originais. Ao subir na hierarquia familiar, esta situação também foi visível.

• Relação fusional com a mãe (ou substituto materno)

Foi atribuída à mãe a designação de “mulher da minha vida” por sete dos dez reclusos. Este tipo particular de ligação afectiva entre ambos foi realçado em 90% das famílias nucleares que este estudo contemplou. Do ponto de vista transgeracional, esta vinculação evidenciou-se com seis elementos do sub-sistema parental.

• “Triângulo perverso” na família nuclear

Em 60% dos casos verificou-se a existência de uma triangulação perversa na família nuclear. Estes reclusos estavam intensamente implicados com a mãe (ou substituta), formando uma coligação contra o pai. Constatou-se que seis dos progenitores terão estabelecido intergeracionalmente esta triangulação, replicando-a posteriormente com um dos elementos do (sub) sistema filial.

**VER A FAMÍLIA AOS QUADRADRINHOS – REDUNDÂNCIAS FAMILIARES DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RECLUSÃO****• Condições habitacionais**

Antes da detenção cinco reclusos coabitava, temporária ou definitivamente, com a mãe. Apenas um residia com a respectiva companheira, ainda que em casa dos pais. Os restantes quatro indivíduos residiam sozinhos.

As condições habitacionais eram precárias (50%). A maioria destes (80%) residia na mesma área de onde são naturais, com excepção de dois. Um natural de Angola e o outro deslocado da área da sua naturalidade na sequência de contrair matrimónio. Os elementos da fratria e da família alargada, na sua maioria, encontravam-se espalhados por diferentes áreas nacionais e estrangeiras.

• Desligamento familiar

Estas famílias (60%) caracterizam-se por movimentos centrífugos, com distâncias interpessoais e limites fracos entre as diferentes gerações. Constata-se que a configuração da estrutura destas é estreitada, dado o elevado número de elementos que integram o (sub) sistema alargado e o carácter centrífugo das interações que estabelecem. Do ponto de vista transgeracional havia fraca coesão afectiva entre os seus membros, com excepção das relações fusionais entre a mãe e um dos filhos. Intrageracionalmente são assinaladas ligações de cariz conflitual e marcadas pelo distanciamento. Maioritariamente, os limites para com o exterior são permeáveis.

• Ausência de regras claras

Nos (sub) sistemas assinalados as regras são de um carácter inconsistente e alomórfico, não se aplicando sistematicamente nas mesmas situações com o(s) mesmo elemento(s) nela implicado(s), revelando o seu carácter inconstante.

• Dificuldades ao nível da comunicação

Existência de um tipo particular de interacção comunicacional: *double-bind* cindido.

• Perturbações psicopatológicas

Maioritariamente, estes indivíduos apresentam padrões de instabilidade no relacionamento interpessoal, baixa auto-estima, afectos ambivalentes e impulsividade marcada, bem como desrespeito e violação pelos direitos dos outros. Realçaram-se as Perturbações por Uso de Substâncias (8%), Estado-Limite (5%) e Anti-Social (na sua totalidade), salientando-se a co-morbilidade entre estas. Relativamente à família nuclear e alargada, as Perturbações Psicossomáticas, de carácter Afectivo, por Uso de Substâncias, e de Personalidade Anti-Social são as mais frequentes. Revelou-se uma proeminência das duas primeiras nos elementos de sexo feminino e das restantes nos de sexo oposto. No que respeita aos hábitos aditivos, situações de alcoolismo (em quase metade dos sub-sistemas parentais), toxicodependência (heroína, cocaína, haxixe), consumo excessivo de psicotrópicos (ansiolíticos e anti-depressivos) e policonsumo, estão notórias, uma análise transgeracional.

• Baixo nível de escolaridade

Apenas três destes reclusos têm a escolaridade mínima obrigatória. A frequência de Cursos de Formação Profissional verificava-se exclusivamente em contexto prisional (2). Do ponto de vista familiar, o grau de escolaridade dos restantes elementos da fratria era similar. O subsistema parental situava-se em média na 4ª classe.

• Ocupações/actividades laborais indiferenciadas e curta duração

As actividades profissionais exercidas por estes aquando da detenção eram diversificadas: Pescador (1), Serralheiro (1), Servente da Construção Civil (4), Empregado Fabril (1), Comerciante (1), Reformado (1) e um desempregado. Embora a maioria do tempo tenham estado desempregados, a mudança de ocupação profissional era constante. O elemento feminino das famílias de origem era Doméstica como profissão. A diversidade destas actividades no elemento masculino era maior, incluindo Serventia de Pedreiro de Construção Civil, Pesca, Agricultura, Negócios por conta própria, entre outros.

• Dificuldades Económicas e Rede de suporte Sócio-Económico

Maioritariamente, apresentavam dificuldades financeiras e dispunham de ajudas institucionais que



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

lhes eram prestadas por diversos Serviços (Centros Regionais de Segurança Social, CAT's, IRS, IEFP, ...) e de subsídios que lhes eram atribuídos (desemprego, pensão de alimentos, pensão de invalidez por doença crónica, etc). Transgeracionalmente não se verificou a predominância desta última situação.

- **Criminalidade familiar**

Ficou patente que pelo menos um elemento da família de origem destes indivíduos já tinha tido constrangimentos ao nível jurídico-legal, com detenção implicada (40%).

- **Violência familiar**

Concomitantemente, na forma física e psicológica, foram assinaladas dois tipos de violência de acordo com a vítima em causa: violência conjugal e violência infantil. Esta última referenciada por situações de maus tratos, abandono e negligência. O elemento masculino do (sub) sistema é o agressor e o feminino silencia-a.

- **Pertença a grupos de pares com condutas desviantes**

Alguns destes indivíduos durante o período da adolescência passaram a integrar grupos de pares que exibiam comportamentos desviantes tais como: assaltos à mão armada, roubos, conflitos verbais e físicos com Agentes de Autoridade, consumo de substâncias ilícitas, entre outros.

- **Tempo familiar**

Os horários e acontecimentos em família eram imprevisíveis e tidos de acordo com a sequência de factos ocorridos parcelarmente no quotidiano de vida de cada elemento que integrava o (sub) sistema familiar.

- **Mito da marginalidade**

Foram avaliadas atitudes distintas por parte do(s) elemento(s) do (sub)sistema parental: permissão (alegando desconhecimento de causa) e indiferença (apesar do conhecimento e fascínio pelos comportamentos de extorsão).

- **Delegações invisíveis**

Em quatro destes elementos verificou-se a repetição de um nome próprio de um elemento de uma geração anterior. Em dois dos casos apresentados verificou-se a existência de uma passagem laboral de uma geração para a seguinte.

- **Segredos familiares**

Estes tendiam ser um elemento comum nas famílias destes indivíduos, nomeadamente em relação a dívidas de jogo, à morte de um elemento e à existência de relações extra-conjugais.

- **Relações afectivas breves e superficiais**

Os relacionamentos estabelecidos por estes indivíduos são, geralmente, breves e de carácter superficial, não obstante ao facto de terem filhos nesses relacionamentos. Do ponto de vista transgeracional, verificou-se igual instabilidade ao nível das relações conjugais/maritais.

- **Impulsividade e Condutas agressivas**

Nas condutas destes indivíduos foram sinalizados: consumo de psicotrópicos, jogo patológico, automutilações, tentativas de suicídio, história significativa de conflitos interpessoais envolvendo violência física, e dificuldade de gestão financeira.

- **Sexualidade e paternidade precoce**

A sexualidade e a paternidade destes indivíduos revelou-se precoce, rondando aos dezoito anos o nascimento do primeiro filho ao longo das diferentes gerações. O índice de abandono familiar por parte do elemento masculino do sub-sistema parental destes é de elevado.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O desenvolvimento do indivíduo, depende em parte da sua tentativa em encontrar um lugar na ordem do grupo, onde o “estudo das famílias ao longo das gerações permite considerar diferentes níveis de diferenciação do Self (Sampaio, 2008, p.72). O seu grupo primário de socialização é a família, logo o relacionamento dos seus membros, tal como a percepção que este tem da sua posição no

**VER A FAMÍLIA AOS QUADRADRINHOS – REDUNDÂNCIAS FAMILIARES DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RECLUSÃO**

seio desta são factores importantes no dinamismo socio-psicológico da família.

O tema da morte é muito frequente no seio das vivências destes reclusos, quer sejam reais, quer pareçam ser fantasmas persecutórios que, por vezes, eclodem sob a forma de auto-mutilações e tentativas de suicídio. Para além das inúmeras histórias de vida repletas de perdas significativas, com a detenção estas narrativas ganham novos contornos inerentes à situação de reclusão, tornando visível a fragilidade dos laços afectivos que estabelecem.

O carácter conflitual e a distância afectiva que predominam numa perspectiva intrageracional nestas famílias, a par de limites altamente difusos para com o exterior, permitem que os elementos que integram a teia familiar se diferenciem desta, potenciando um constante risco de desmembramento desta. Contrariamente ao reportado na literatura face à mobilidade de residência (Glueck, 1950; Sampson e Laub, 1993 *in* Born, 2005), a maioria destes residia na mesma área de onde são naturais.

As fracas condições habitacionais, as deficiências sanitárias e higiénicas, bem como a elevada densidade populacional dos bairros em que residem confirmam os dados obtidos por Glueck, (1950 *in* Born, 2005). Algumas destas habitações são constituídas por áreas comuns ou pouco delimitadas, o que pode funcionar como facilitador da ocorrência de promiscuidades a nível familiar e confirmar que “a miséria e a precariedade em que vivem a maioria destas famílias é um espelho fiel da desorganização relacional (...) em que vivem os seus elementos” (Alarcão, 2000, p.325).

O trajecto descrito pela flecha do tempo nestas famílias é destruturado (Glueck, 1950 *in* Born), inscrevendo-as num “tempo ocorrencial, marcado pela constante instabilidade, pela permanente mudança e pelo caos organizativo” (Ausloos, 2003 *in* Alarcão, 2000, p.283).

Dado o caos organizativo destas teias familiares, as normas pelas quais se regem são na sua maioria, “inconsistentes (...) elas podem ser impostas com rigor, em certos momentos, para logo serem esquecidas ou transformadas” (Alarcão, 2000, p. 283). Este carácter difuso do que é definido como norma, causa dificuldades na gestão de limites e potencia a ocorrência de *double-binds*. Este facto comprova a literatura relativamente à inconsistente disciplina exercida pelos pais (Sampson e Laub, 1993 *in* Born) e traz como consequência dificuldades no que toca ao respeito à autoridade e ao cumprimento de normas de regulação social.

Este enquadramento frágil é ainda agravado pelo nível socioeconómico destas famílias não ser, em regra, elevado. A situação sócio-profissional das famílias de origem, assenta em níveis de escolaridade baixos e actividades de reduzida formação profissional. A actual geração desinveste das actividades escolares e mantém, à semelhança dos seus progenitores, uma baixa escolaridade que se reflecte em actividades profissionais pouco diferenciadas e baixos rendimentos económicos.

A criminalidade na forma de Crimes Contra o Património é a mais verificada. Ainda que não possa ser directamente explicada por estas condicionantes, pode representar um modo alternativo de obtenção de bens e valores.

É de referir que do ponto de vista transgeracional há repetição de actividades laborais ao longo das gerações, bem como o recurso a actividades ilegais em gerações anteriores, justificada pela precária situação financeira da família.

Relativamente à violência familiar, verificou-se um sentimento de impotência por parte do filho face aos abusos físicos exercidos pelo pai, capaz de alimentar uma tensão de revolta para com este e de protecção para com a mãe. Esta, na ausência do pai, desqualifica-o perante o filho.

A elevada percentagem (80%) de indivíduos detidos por problemas decorrentes de situações relacionadas com substâncias aditivas ilícitas confirmam a estreita ligação entre estes dois tipos de patologia psicossocial. É frequente a existência de constrangimentos a nível jurídico-legal por parte dos elementos das famílias de origem, alguns deles conducentes à reclusão penitenciária, o que vem atestar os estudos apontados neste sentido (Glueck, 1950; Bénoit, 1984 *in* Alarcão, 2000).

Estes indivíduos regem-se por um tipo de funcionamento primário que prima pela satisfação das necessidades instintivas, traduzindo-se na incapacidade de adiar a sua realização e prever as conse-



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

quências. Isto é ilustrado pela ânsia de consumo, pela dificuldade em gerirem dinheiro, pela frieza com que se auto-mutilam, pelo imediatismo com que ripostam um comentário, etc. A raiva e angústia são, por vezes, maciçamente deslocadas para terceiros ou infligidas no próprio. Tais situações conduzem para um nível progressivamente mais arcaico os Ideias do Eu, ludibriando-os sob a forma de substâncias mágicas, usufruto de bens que lhes são alheios ou do exercício de uma autoridade que não detêm mas que servem de máscara à extrema e profunda fragilidade psíquica que evidenciam.

Os resultados validam os estudos no que toca à estrutura familiar nuclear, predominantemente monoparental (Alarcão, 2000; Glueck, 1950; 1969; Farrington, 1977; Malpique, 1980). Por vezes, o pai já não integra a rede pessoal social dos indivíduos aquando do seu nascimento. A sua ausência faz corresponder a um outro vazio no interior do indivíduo: as introjecções (paternais) no interior do aparelho psíquico (Anderson, *cit in* Malpique, 1990, p.16), podendo tornar-se uma figura idealizada. Nos casos em que o pai está presente, assume-se como um pai periférico (Minuchin, 1979 *in* Alarcão, 2000, p.331), isto é, adopta um papel secundário na dinâmica familiar, sendo visto como uma pessoa austera, fria, injusta e autoritária, que por vezes recorre à violência física para se afirmar face às desqualificações de que é alvo por parte da mãe. Decorrente das insatisfações da relação conjugal, a mãe cria um mecanismo de reparação com e através de um prolongamento narcísico: o filho. Assim, estabelece-se uma forte ligação afectiva entre dois elementos, baseada na reciprocidade de gratificações. Porém, esta relação subsiste à custa da construção de um falso Eu, criado sob a imagem complementar do Eu da mãe (Matos, C. 2002, p.57), não contemplando a individualidade própria do segundo que serve essencialmente como veículo de materialização dos desejos da mãe.

Nas famílias biparentais, a mãe está intensamente implicada com o filho (aliança), e o pai menos envolvido, criando-se condições para o estabelecimento de uma coligação entre os primeiros contra o terceiro(s) que é encoberta ou negada. As fronteiras entre estes dois subsistemas diluem-se, dá-se uma transgressão na hierarquia do poder entre as gerações, esbatem-se as regras inconsistentes e a individualização de cada elemento, criando-se um triângulo perverso na família nuclear (Haley, 1976 *in* Fleming, 1996, p.83). O pai, pela ausência ou autoritarismo suscita no filho sentimentos de desamparo e rejeição que aparentam ser denegados e depois explodem em escalada simétrica de forma aguda contra si ou terceiros, na tentativa inconsciente de reaver o que julga perdido ou extravasar de forma erotizada o sado-mazoquismo da relação fusional que estabelece com a mãe (Stephens, 1961; Wylie e Delgado, 1956 *in* Malpique, 1990). Esta, sentindo-se impotente pela ausência do marido ou silenciada pela violência exercida por ele, instiga o filho numa revolta que ela própria não consegue efectuar (Guedah, 1993 *in* Born, 2005, p.98), mostrando-se permissiva relativamente aos comportamentos delinquentes que o filho exhibe. Os *double-binds* que surgem nesta dinâmica podem estar na base da passagem ao acto, apresentando-se como uma forma de sintetizar as mensagens paradoxais que lhe são emitidas e resolver o conflito por estes suscitados. Comportamentos marginais que constituem uma provocação às normas sociais vigentes podem assim ter aceitação e até fascínio por parte de familiares, inscrevem-se como mito familiar da marginalidade, presente nestas famílias ao longo das gerações. Estes parecem funcionar “como mecanismo de defesa para os indivíduos, actuando como (...) protectores e ali-cerces da continuidade dos vividos familiares” (Alarcão, 2000).

Associado a estes mitos e delegações, os segredos familiares podem paralisar a evolução da família por impedirem a sua verbalização. É o caso do segredo da prostituição da mãe, da detenção do pai, do desfalque do avô, das dívidas de jogo do irmão, etc... Independentemente do conteúdo deste(s), a proibição da sua partilha pode fazê-lo eclodir de forma aguda ou não fosse “um acting-out uma forma de representar ou encenar no exterior o que não pode ser dito ou comunicado no interior da família” (Ausloos, 2003, p. 138). Nesta óptica, estas condutas delinquentes assumem uma função na dinâmica familiar e podem ser entendidas como peças essenciais, na gestão dos conflitos intra-psíquicos e intra-familiares. Patente a este nível ou mais conscientemente através da repetição de nomes ao longo de gerações, estes indivíduos são como que catapultados para lugares ocupados anteriormente pelos pais. Numa lógica Boweniana, isto evidencia o impacto das transmissões hereditárias na tendência destas famílias recriarem as mesmas formas de funcionamento ao longo das gerações.

**VER A FAMÍLIA AOS QUADRADRINHOS – REDUNDÂNCIAS FAMILIARES DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RECLUSÃO**

Durante a adolescência ou ainda em fases mais precoces de desenvolvimento, estes indivíduos procuram demarcar-se do sub-sistema familiar para ensaiar a adesão a outros sub-sistemas sociais: os grupos de pares, onde é feita a iniciação a comportamentos aditivos e a cristalização de actos desviantes. Se a organização sócio-familiar tiver facilitado a fragilização do indivíduo, este pode encontrar no grupo um modelo identificativo, através do desempenho de um papel e da aquisição de um estatuto social. A falha ao nível das identificações pode, mediante a interiorização de um modelo de vinculação insegura, traduzir-se futuramente na incapacidade de estabelecer relações afectivas significativas e duradouras a par da sexualidade e paternidade precoce, com alheamento da responsabilidade paternal que lhe está imputada, tende a perpetuar-se ao longo das sucessivas e pouco espaçadas gerações. Verifica-se a tendência para a repetição do ciclo: o pai que abandonou o filho, que já tinha sido abandonado pelo avô e assim sucessivamente...

CONCLUSÃO

Este estudo exploratório permitiu encontrar denominadores comuns nas dinâmicas familiares destes reclusos. Temáticas de morte, pai ausente e/ou inacessível, relação fusional com a mãe, desligamento familiar, ausência de regras claras, criminalidade familiar, segredos familiares, impulsividade e condutas agressivas foram algumas das redundâncias encontradas, de onde o sintoma delinquencial surge com a função de organização do psiquismo individual e de gestão das relações entre a família e a sociedade.

Fortemente vivenciado e partilhado, foi a mensagem de que as passagens ao acto tomando o lugar da comunicação afectiva, impossibilitam a família de se ouvir e construir laços satisfatórios entre os seus elementos, de onde cada um nós, enquanto elemento integrante da sociedade civil, se pode tornar um alvo apetecível para estabelecer as únicas relações que estes indivíduos se julgam capazes. Ainda que em determinados sistemas (familiares) possam ser encontradas algumas regularidades, (Elkaim, 1985 in Relvas, 1999, p.61), estas não devem ser lidas como índices patognomónicos de perturbações específicas, uma vez que cada sistema se encontra em aberto e com capacidade de auto-organizar-se de acordo com os recursos específicos que em cada momento possui. Possa esta sistematização e discussão efectuada ser útil para a compreensão e intervenção, tendo em conta com a panóplia específica das interacções e singularidades que cada (sub) sistema vivencia e exige.

Não se pode deixar de referir as limitações dos instrumentos de recolha de dados. O Genograma ainda que seja um excelente meio de avaliação e intervenção sistémica, não está isento de subjectividade, para além de que os dados por este obtidos, apenas possibilitem focar sob um prisma este fenómeno. Possa esta análise contribuir não só para esta discussão como ser desafio para que possam surgir mais investigações sobre o tema, para que como psicólogos clínicos saibamos bem intervir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ausloos, G. (1982). *A competência das famílias*. Lisboa: Climepsi Editores.
Alarcão, M. (2000). *(Des)equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto Editora.
Born, (2005). *Psicologia da Delinquência*. Lisboa: Climepsi Editores.
Farrington, D. P. (1998). O desenvolvimento do comportamento anti-social e ofensivo desde a infância até à idade adulta, In *Temas Penitenciários* Lisboa 1 (2) pp. 7-16.
Fleming, M. (1996). *Família e Toxicodependência*. Porto: Afrontamento.
Malpique, C. (1990). *A ausência do pai*. Porto: Afrontamento.
Matos, C. (2002). *Adolescência*. Lisboa: Climepsi.
Moffitt, T. E. (1993). Adolescence-limited and life-course persistent antisocial behaviour: A developmental taxonomy. *Psychological Review*, 100, pp. 674-701



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

- Olson, D. H., Russel, D. H., Sprenkle, C. S. (1979). Circumplex model of marital and systems. *Family Process*, 18(1), pp. 3-27.
- Relvas, A. P. (1999). *Conversas Com Famílias - Discursos e perspectivas em terapia familiar*. Porto: Afrontamento.
- Sampaio, D. (2008). *A razão dos avós*. Lisboa: Caminho.
- Sampson, R.J.; Laub, J. H. (1993). *Crime in the making: pathways and turning points through life course*. Cambridge: Harvard University Press.

Fecha de recepción: 28 febrero 2009

Fecha de admisión: 19 marzo 2009

